

ÍNDICE DE ATIVIDADES TURÍSTICAS – IATUR*

Principais resultados - Síntese das informações** (mês de referência: setembro 2025)

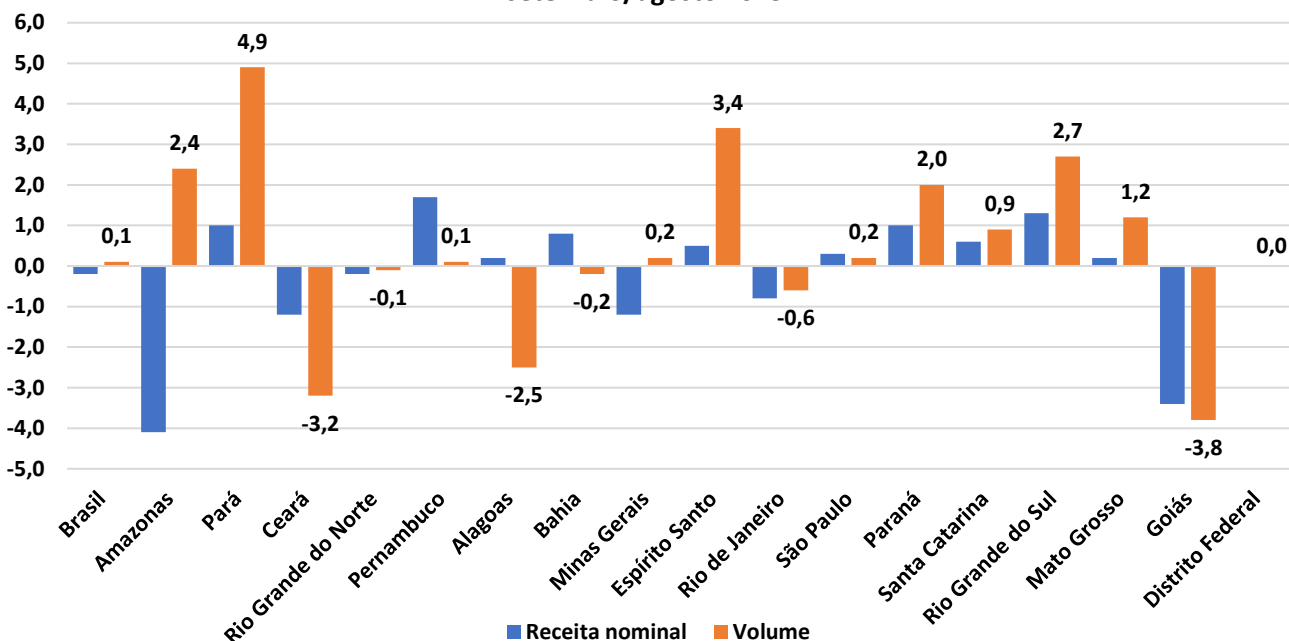
Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – O índice de volume das atividades turísticas no Brasil variou apenas 0,1%, resultado influenciado pelo crescimento em dez das 17 Unidades da Federação (UFs) pesquisadas. Em termos percentuais, a expansão do volume das atividades turísticas no Pará (4,9%) e Espírito Santo (3,4%) foi destaque nacional, embora tenha tido maior peso as contribuições positivas do Rio Grande do Sul (2,7%), Paraná (2,0%) e São Paulo (0,2%). Em sentido oposto, o Rio de Janeiro (-0,6%) liderou as perdas do turismo neste mês, seguido por Goiás (-3,8%). Outras quatro UFs experimentaram quedas no volume das atividades, sendo todas localizadas na região Nordeste: Ceará (-3,2%), Alagoas (-2,5%), Bahia (-0,2%) e Rio Grande do Norte (-0,1%). Somente **Pernambuco (0,1%)** acompanhou o crescimento da atividade turística nacional.

Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – O volume das atividades turísticas nacionais apresentou expansão de 4,6%, reproduzindo o resultado exibido no comparativo do mês anterior, atribuído ao desempenho positivo de 13 das 17 UFs pesquisadas. Sobressaiu o dinamismo alcançado pelas atividades turísticas no Amazonas (20,3%) e Rio Grande do Sul (17,0%), além do Distrito Federal (10,5%) e, principalmente, São Paulo (6,5%), por ser o maior centro econômico do país. Os cinco estados nordestinos também contribuíram para a *performance* do índice nacional: Ceará (11,4%), **Pernambuco (8,8%)**, Bahia (7,2%), Rio Grande do Norte (5,3%) e Alagoas (4,8%). Em contrapartida, Minas Gerais (-6,2) exerceu o maior impacto negativo, sendo acompanhado pelo Rio de Janeiro (-1,1%), Santa Catarina (-3,6%) e Goiás (-2,9%).

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) - No confronto do acumulado de janeiro a setembro de 2025, frente a igual período do ano passado, foram anotadas taxas positivas em 15 dos 17 locais pesquisados. Cabe destacar os ganhos vindos de São Paulo (5,7%) e Rio de Janeiro (10,8%), refletidos numa expansão do volume das atividades turísticas do país equivalente a 5,7%. Mais uma vez, o Amazonas (12,7%) se destacou nacionalmente em termos percentuais, seguido do Rio Grande do Sul (12,3%). As três maiores economias do Nordeste, que têm fortes potenciais turísticos, ampliaram o volume dessas atividades: Ceará (8,4%), Bahia (7,8%) e **Pernambuco (4,0%)**. As únicas variações negativas foram registradas em Minas Gerais (-3,7%) e Mato Grosso (-2,0%).

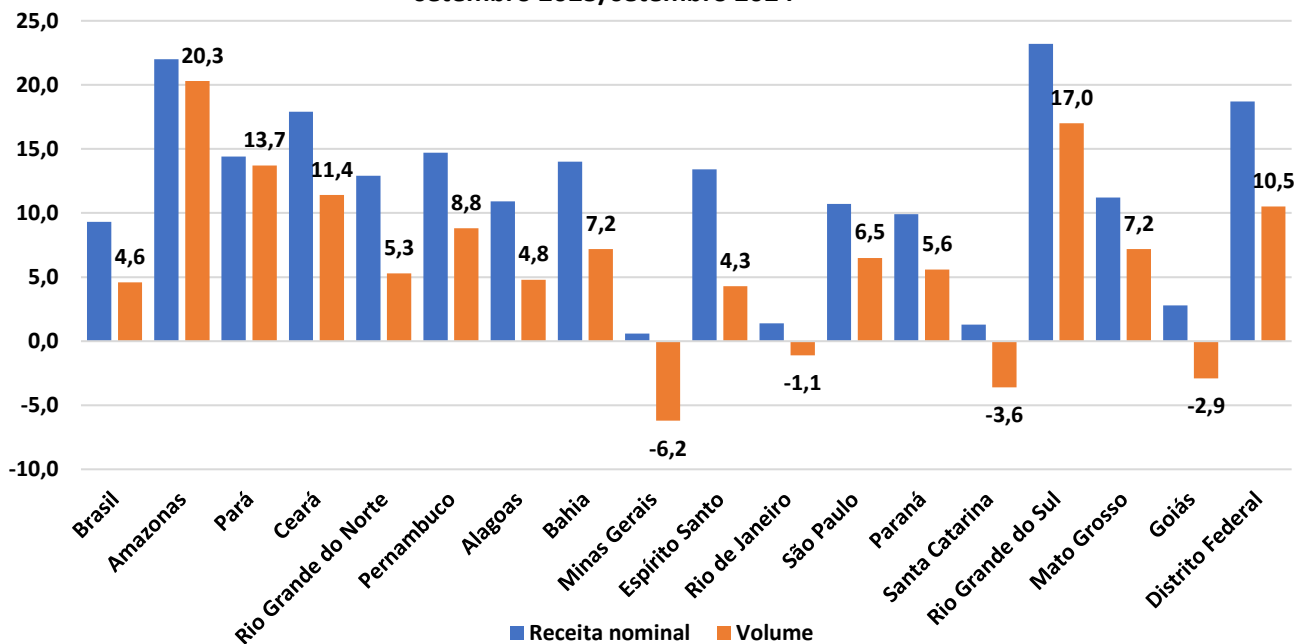
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do ano anterior (Gráfico 4) – Nesse comparativo, o Brasil atingiu um incremento de 6,6% no volume das atividades turísticas, influenciado pelo desempenho positivo da maioria das UFs pesquisadas. Os maiores registros positivos foram anotados no Amazonas (13,2%) e Rio de Janeiro (10,6%), reforçados pelos resultados computados em São Paulo e Rio Grande do Sul (6,8%, em cada), e no Paraná (7,5%). No Nordeste, houve um aumento considerável do dinamismo nas atividades turísticas praticadas no Ceará (9,8%), Bahia (8,8%), Rio Grande do Norte (8,0%) e **Pernambuco (5,0%)**. Na contramão desse processo figuram dois estados referidos acima: Minas Gerais (-1,6%) e Mato Grosso (-1,7%).

Gráfico 1. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Variação mês, em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)
Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
setembro/agosto 2025



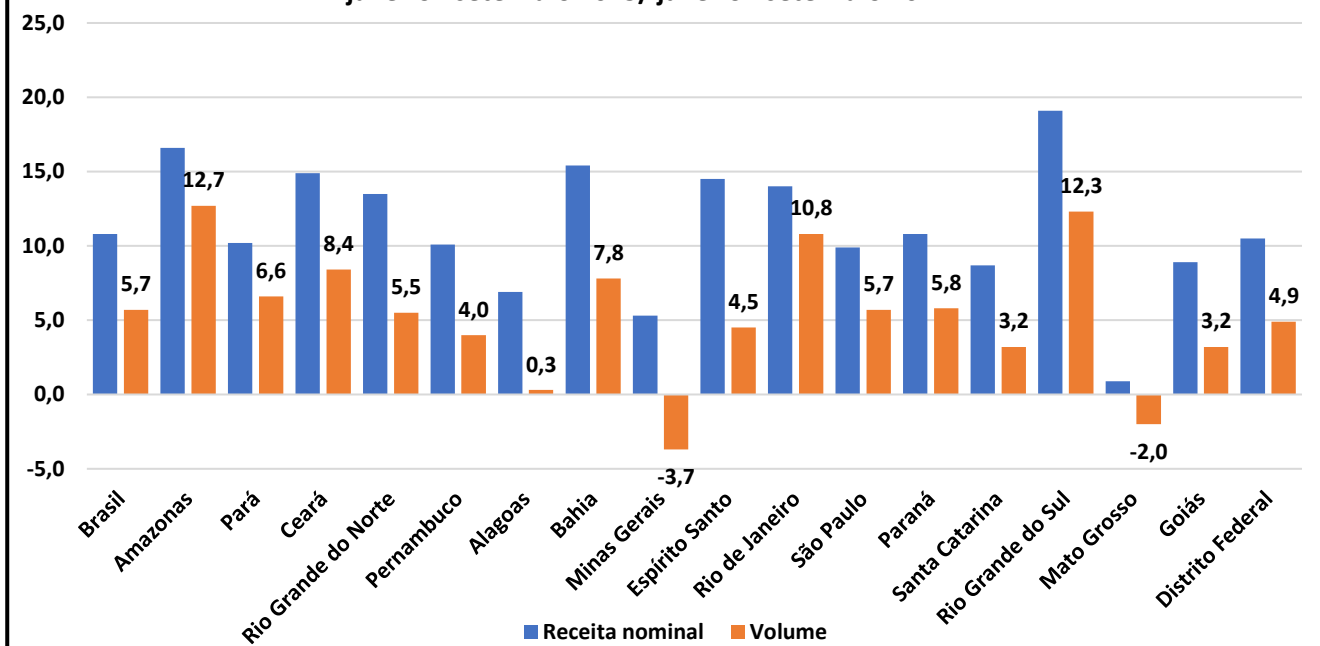
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

Gráfico 2. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Variação mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
setembro 2025/setembro 2024



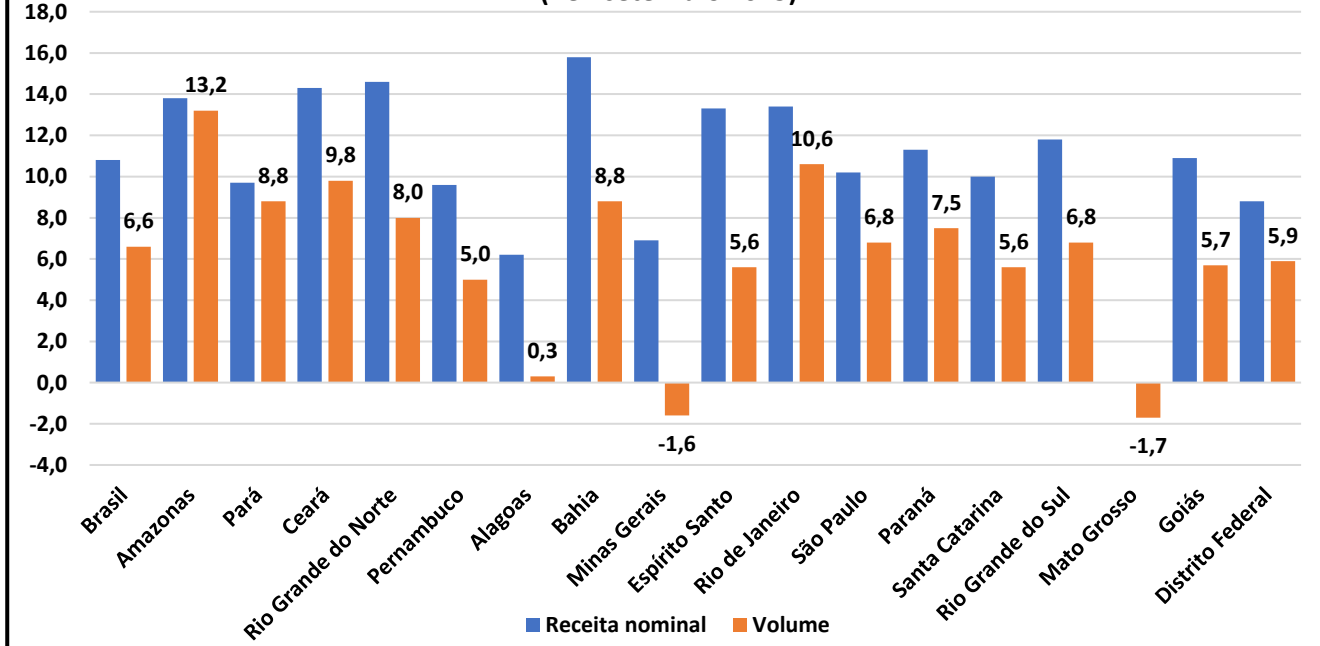
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

Gráfico 3. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Varição acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
 Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
 janeiro - setembro 2025/ janeiro - setembro 2024



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

Gráfico 4. Índice da Receita Nominal e do Volume das Atividades Turísticas
Varição acumulada em 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses (%)
 Brasil, Distrito Federal e estados pesquisados
 (Ref: setembro 2025)



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços-PMS/Atividades Turísticas – IBGE.

***Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE** – Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do Setor de Serviços no País. Dentre esses, se destaca o **Índice de Atividades Turísticas - IATUR**, desenvolvido atualmente para 17 Unidades da Federação selecionadas: Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

******Devido às características das atividades turísticas regionais, os comparativos incluem duas variáveis: **índice da receita nominal** e **índice de volume**. O **índice da receita nominal** é demonstrado nos gráficos, enquanto o **índice de volume** é ilustrado nos gráficos e comentado por textos nesta publicação. Com isto, quando a receita aumenta ou cresce mais, todavia o volume da atividade é baixo, se pode deduzir que os gastos dos turistas que estão a visitar determinada região aumentaram individualmente, ou que a atividade turística está se tornando mais rentável, porém menos popular. Um estudo estrutural e completo poderá demonstrar essas características.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente: **Diogo de Carvalho Bezerra**

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: **Emanoel Estanislau Gouveia**

Gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: **Maurílio Soares de Lima**

Equipe Técnica:

Maurílio Soares de Lima

Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa